

A paz e a força vêm do carinho do povo

Brasília — D Risoleta Neves cumpriu o último ritual da despedida a seu marido, em Brasília, com a mesma força com que acompanhou os 38 dias de sua doença: sem lágrimas.

Às 9h5min descia a rampa do mezanino do Palácio do Planalto, amparada pelo Presidente José Sarney e D Marly, para assistir à Missa de Réquiem. Durante toda a cerimônia — 1h30min — manteve as mãos enlaçadas e a solene postura ereta, firme.

No momento de se fechar os pinos do caixão acentuou-se o seu comando: indicou o filho, Tancredo Augusto, e o neto, Aécio Cunha, para juntos com ela e o Presidente Sarney participarem do ritual. Carinhosamente fechou um pino da urna e um do visor. Visível só o olhar preso no rosto do marido, um meneio de cabeça, um sutil suspiro.

Quando o cerimonial preparava a saída do corpo de Tancredo pela rampa principal do Palácio do Planalto, D. Risoleta, que se postava no início da rampa, procurou a mão da amiga Marly, que a acompanhou em todas as cerimônias de Brasília. Seus dedos se enlaçaram, ouve uma rápida troca de olhares e juntas seguiram, logo atrás do caixão de Tancredo, levado pelos cadetes das três Armas — Exército, Marinha e Aeronáutica.

Sempre acompanhada pelo Presidente Sarney e D Marly, seguida por familiares e autoridades, D. Risoleta caminhou até o Ministério da Fazenda. Para o povo, que aplaudia e cantava o Hino Nacional à passagem do cortejo, D Risoleta fez acenos e mandou beijos. Um aceno foi o último gesto aos brasilienses na Base Aérea, antes que se fechasse a porta do avião que levava Tancredo Neves para Belo Horizonte.

— Esta gente está devolvendo todo o amor que ele sentia pelo povo. Isto me dá paz e força — disse D Risoleta, anteontem à noite quando observava a fila de populares que se despedia de Tancredo. Força foi o que transmitiu na última manhã de seu marido em Brasília.